

## **SABERES AMBIENTAIS LOCAIS CIRCULANTES NA ESCOLA: ENTRE EXPERIÊNCIAS LIDAS E (RE)ESCRITAS**

**Zelia M. de Arruda Santiago (UEPB)**  
**Jéssica Samantha F. Martins (UEPB)**  
**Maria Priscylla Monteiro Santos (UEPB)**  
**Nariany Darly P. de Sousa (UEPB)**

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta resultados de atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal de Campina Grande (Vila dos Teimosos - Bodocongó) com alunos da 4ª série do Ensino Fundamental I, fundamentadas nos pressupostos teórico-metodológicos da Educação Ambiental (PCN, 1988; LISBOA&KINDEL, 2012) e da Educação Popular (FREIRE, 2006), fazendo parte do Projeto de Extensão “Letramento e inclusão social: leitura e escrita no espaço escolar” (PROEAC/UEPB). Adota-se como dinâmica pedagógica a conversa interacional com os alunos, discussões tematizadas à base de textos orais e escritos relacionados às suas experiências e vivências cotidianas no espaço escolar, verificando não apenas o desempenho da leitura e escrita escolarizada, mas as múltiplas leituras e (re)escritas da realidade socioambiental local e global, sobretudo da sua realidade social imediata. Ao promover uma observação participante junto aos alunos ao longo das atividades, percebeu-se que tiveram a oportunidade de narrarem experiências ambientais cotidianas, relacionando-as com a problemática ambiental mais ampla, a exemplo das águas poluídas do açude localizado no entorno da Vila. Entende-se que no espaço escolar os alunos têm a oportunidade de relacionar a realidade socioambiental local e global, desenvolvendo capacidades ativas e proativas da (re)leitura e (re)escrita do mundo.

Palavras-chave: Saberes ambientais. Educação Ambiental. (Re)leitura do mundo. Consciência Ecológica. Atividades educativas.

### **INTRODUÇÃO**

A questão ambiental está presente no mundo, na sociedade, nos segmentos sociais e na vida de cada indivíduo, sendo um fenômeno que preocupa líderes governamentais, estudiosos e pesquisadores devido à desproporcionalidade da exploração e do consumismo humana sobre os recursos da natureza e a produção industrial. No entanto, líderes governamentais e segmentos da sociedade civil buscam ações operacionais e conscientizadoras que promovam à sustentabilidade ambiental, cujas propostas fundam-se no compromisso agendado em leis e propostas educativas relacionadas às políticas da preservação ambiental e da Educação Ambiental. Entende-se que a Educação Ambiental pode gerar a consciência ecológica entre os indivíduos

sociais capaz de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente em proporções local e global.

Com a urbanização e evolução da civilização a percepção ambiental passou a ser entendida *como “algo separado e inferior à sociedade humana, ocupando uma posição de subserviência”* (EFFETING, 2007, p. 8). No entanto, com os crescentes efeitos dos desequilíbrios socioambientais, compreende-se que seus problemas degradam o meio ambiente, como a poluição que provoca agressão à natureza, sobretudo as reservas hídricas do planeta que afeta diretamente, não apenas o ambiente global, mas a raça humana que depende da água para sobreviver. Para enfrentar esta degradante realidade o homem necessita de adquirir uma aprendizagem continuada enfrentar um mundo cada vez mais influenciado pelo processo da industrialização e, com este, o consumismo e do descartável. Nesses termos, a escola através da educação ambiental contribui com a formação ambiental consciente desde o ensino da educação infantil ao nível superior realizada em espaços formais e não formais, cuja finalidade é foco das atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Letramento e inclusão social: leitura e escrita no espaço escolar” (PROEAC/UEPB).

## **MATERIAIS E METODOS**

As atividades educativas do projeto foram/são desenvolvidas semanalmente, proporcionando-lhes a oportunidade de relacionarem saberes sobre os impactos socioambientais locais que atingem a sua vida cotidiana com os saberes ambientais circulantes na escola. Assim, por meio da escuta de contação de histórias de vida e narrativas de experiências do texto ambiental local, os alunos são orientados a (re)escreverem seus saberes ambientais (inundações, enchentes, saneamento urbano, ruas não pavimentadas, acúmulo de resíduos, poluição do açude próximo as residências, etc). Por meio das atividades oportunizadas as crianças pode-se verificar uma leitura ampliada quando expressam o entendimento dos impactos ambientais provenientes da falta de estruturação urbanizada na comunidade. Nas atividades dos alunos é possível perceber posturas de compreensão ética e questionadora a respeito da preservação dos recursos naturais do ambiente (animais, plantas, florestas, água, aves, etc), os quais estão bem presentes na sua vida cotidiana. Nas atividades dos alunos os saberes experienciais e escolares se entrelaçam para que compreendam e reelaborem de modo integrado e sustentável a relação sociedade e natureza (FIGUEIREDO, 2007; LOUREIRO, 2003). Ao relacionarem as experiências cotidianas com os saberes

escolares os sujeitos aprendentes desenvolvem uma capacidade para entender que os impactos socioambientais não apenas naturais, mas provocados pelo homem e a ausência de políticas sustentáveis (LISBOA&KINDEL, 2012).

## **REGIÃO DE ESTUDO**

Os dados socioeducativos da pesquisa resultam da observação participante realizada nas relações interacionais com alunos da 4ª série do ensino fundamental I, de natureza qualitativa longitudinal, que objetiva acompanhar o desenvolvimento das capacidades de leitura e de escrita no espaço escolar e extraescolar. Segundo Freire (2006) o processo educacional escolar/não escolar é inacabado, mas de importância prioritária seu investimento na educação básica, tendo em vista o desenvolvimento de posturas éticas frente à questão ambiental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados do projeto demonstram que os alunos tiveram oportunidade de (re)escreveram o texto *sentido e lido* acerca da realidade socioambiental da Vila dos Teimosos durante os encontros interacionais em sala de aula à medida que participavam das atividades. Para fins desse trabalho optou-se pela temática ambiental relacionada à escassez dos recursos na natureza, sobretudo na realidade local, relacionada às políticas ambientais e orientações pedagógicas, a fim de desenvolver nos alunos a compreensão de que esses recursos devem ser sustentavelmente bem administração pela sociedade pelos segmentos públicos e privados. Especificamente o trabalho com a água, recorte temático dessa discussão, utilizou-se vídeo regional tematizando sobre a poluição nos mananciais do Açude Velho (Campina Grande), Açude Bodocongó (Vila dos Teimosos) e o Açude de Boqueirão-PB, enfatizando os impactos ambientais (esgoto, agrotóxico, etc). As produções escritas dos alunos demonstram o processo de conscientização (posicionamentos, opiniões, experiências, atitude, avaliações, etc) sobre a própria realidade não cuidada por falta de implantação de ações governamentais, assim como da compreensão social dos indivíduos na sociedade, sendo possível observar nos fragmentos de fala dos alunos, manifestas nas interações dialógicas.

(Ex.01)Igor Gouveia: “no açude tem muito peixe morto... por causa do lixo que o povo joga...”

(Ex 02)Clara: “o açude ta uma nojeira...tudo sujo e fede viu professora...!”

(Ex 03)David: “tudo isso é o povo que joga lixo... vem uns caminhões lá no açude pra lavar os



## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.

**FIGUEIREDO, J. B. de A. Educação ambiental dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina.** Fortaleza: Edições UFC, 2007. 392 p.

**JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

**LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora.** Ambiente & Educação. Rio Grande, v. 8, p. 37-54, 2003.